

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-527-3

DOI 10.22533/at.ed.273200311

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura.. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 04 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO E POLÍTICA: UMA REVISÃO SOBRE PEDAGOGIA DEMOCRÁTICA

Wesley Pinto Hoffmann
Raquel Aparecida Loss
Claudineia Aparecida Queli Geraldi
Sumaya Ferreira Guedes
Juliana Maria de Paula

DOI 10.22533/at.ed.2732003111

CAPÍTULO 2..... 10

ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Isabela Einik
Márcia Adriana Dias Kraemer
Pamela Tais Clein Capelin

DOI 10.22533/at.ed.2732003112

CAPÍTULO 3..... 28

O GESTOR ESCOLAR E A EJA COMO DIREITO: IMPASSES COMO DESAFIOS DA FORMAÇÃO

Maria Angélica de Souza Felinto
Antonio Amorim

DOI 10.22533/at.ed.2732003113

CAPÍTULO 4..... 42

O “HTPC VIRTUAL” COMO REDE COLABORATIVA DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE - TRANSPONDO DESAFIOS E CONSTRUINDO APRENDIZAGENS

Lucia Helena Carvalho Gonzalez
Jaqueline Cabral Alves Dornelas
Solange Cabral Alves
Raquel Caparroz Cicconi Ramos
Karen Keller
Ivan de Carvalho
Elisabeth dos Santos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.2732003114

CAPÍTULO 5..... 59

“A UNIVERSIDADE SOMOS NÓS”: A GESTÃO DE DELZA GITAÍ, PRIMEIRA REITORA DA UFAL, 1987-1991

Giovanni Torres Apratto Lopes

DOI 10.22533/at.ed.2732003115

CAPÍTULO 6..... 64

PROJETO SOCIAL VIVAVÔLEI MARCELLE/UFLA – 2019: ATUANDO NO

DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DE LAVRAS/MG

Joice Benedita Silva
Amanda Siqueira de Castro
Camila Mariana de Lima
Gustavo Belarmino da Costa
Vinícius Manoel Cândido Neves
Marcelo de Castro Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.2732003116

CAPÍTULO 7..... 73

HABITUS PROFESSORAL E ALTERIDADE NA TRAJETÓRIA DA PROFESSORA MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA

Gustavo Henrique Gonçalves Maria

DOI 10.22533/at.ed.2732003117

CAPÍTULO 8..... 83

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior
Maria Aparecida da Silva
Maria do Horto Salles Tiellet

DOI 10.22533/at.ed.2732003118

CAPÍTULO 9..... 98

EDUCANDO PARA SAÚDE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO ATRAVÉS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA

Andréia Farias de Jesus
Cassio Murilo Lima do Carmo
Tatiane dos Santos Moreira

DOI 10.22533/at.ed.2732003119

CAPÍTULO 10..... 102

APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO, OU COMPETÊNCIAS? CURRÍCULOS OFICIAIS EM ANÁLISE (2010 E 2017)

Natália Rubert Wolff Camy
Fabiany de Cássia Tavares Silva

DOI 10.22533/at.ed.27320031110

CAPÍTULO 11..... 114

INICIAÇÃO CIENTÍFICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRAJETÓRIAS ESCOLARES

Shirley de Lima Ferreira Arantes
Diego Alves Simão
Petúnia Caroline de Sousa
Bruno Otávio Arantes

DOI 10.22533/at.ed.27320031111

CAPÍTULO 12.....	126
COMO O CÉREBRO APRENDE?	
Beatriz Cassol	
Cristiane Beatriz Dahmer Couto	
Viktória Eduarda Canas de Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031112	
CAPÍTULO 13.....	131
PERTINÊNCIAS DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TEORIA E CLÍNICA PSICANALÍTICA: UMA EXPERIÊNCIA	
Sílvio Memento Machado	
DOI 10.22533/at.ed.27320031113	
CAPÍTULO 14.....	142
CURSOS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO INOVADOR	
Ana Augusta da Silva Campos	
Maria Fabiana Braz Laurentino	
Jacinta de Fátima Martins Malala	
José Orlando Costa Nunes	
Vagner Miranda de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.27320031114	
CAPÍTULO 15.....	148
NO CAMINO DOS GRADUADOS	
Vivian Aurelia Minnaard	
Guillermina Riba	
Mercedes Zocchi	
DOI 10.22533/at.ed.27320031115	
CAPÍTULO 16.....	155
CRECHE E PRODUÇÕES DE VÍNCULOS COMUNITÁRIOS	
Aida Brandão Leal	
Bruna Ceruti Quintanilha	
DOI 10.22533/at.ed.27320031116	
CAPÍTULO 17.....	171
POR UMA EDUCAÇÃO CRIATIVA: A ESCOLA COMO AMBIENTE FAVORÁVEL À CRIATIVIDADE	
Ulisses Pereira de Carvalho	
Ciro Inácio Marcondes	
DOI 10.22533/at.ed.27320031117	
CAPÍTULO 18.....	181
“A RAINHA DESTRONADA: MÃE PARALÍTICA NO TEATRO DAS URNAS”	
Alisson Santos Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.27320031118	

CAPÍTULO 19	194
JOVENS “BALADEIROS” E “ESTUDIOSOS”: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS SOBRE HÁBITOS CULTURAIS E TRAJETÓRIA ESCOLAR	
Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes	
Marcio da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27320031119	
CAPÍTULO 20	209
FORMAÇÃO DOCENTE – REPENSANDO O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Crisitiane de Almeida Santos	
DOI 10.22533/at.ed.27320031120	
CAPÍTULO 21	226
ESCREVER, PARA QUÊ?	
Francisca Edvania Tavares	
Francisca Moreira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.27320031121	
CAPÍTULO 22	233
REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2017: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA	
Verônica Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031122	
CAPÍTULO 23	246
O TESTE CLOZE COMO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO EM COMPREENSÃO LEITORA NO NÍVEL MICROTTEXTUAL	
Vanessa de Oliveira Silva Ferraz Cabral	
Maria Inez Matoso Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031123	
CAPÍTULO 24	258
A POESIA NA SALA DE AULA: POESIA E LIRISMO EM VERA ROMARIZ	
Camila Maria Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.27320031124	
CAPÍTULO 25	265
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PRELIMINAR SOBRE O CONCEITO <i>STORYTELLING</i> COMO PARTE DE PESQUISA EM IMPROVISACÃO MUSICAL	
Rafael Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.27320031125	
CAPÍTULO 26	276
PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO MUSICAL	
Tiago Vidal Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.27320031126	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	287
ÍNDICE REMISSIVO.....	288

POR UMA EDUCAÇÃO CRIATIVA: A ESCOLA COMO AMBIENTE FAVORÁVEL À CRIATIVIDADE

Data de aceite: 03/11/2020

Ulisses Pereira de Carvalho

Secretaria de Estado de Educação do DF
SEEDF
<http://lattes.cnpq.br/9054557164938815>

Ciro Inácio Marcondes

Universidade Católica de Brasília - UCB
<http://lattes.cnpq.br/6132138251995759>

RESUMO: O presente artigo pretende demonstrar que os estudos acerca da criatividade no contexto educacional têm focalizado o aprimoramento de habilidades cognitivas e afetivas. Para tanto, a adoção de um currículo escolar que desperte o interesse e o prazer do aluno pelo ato de aprender por meio de uma educação criativa e a adoção de práticas educacionais que levem em consideração características dos alunos e o acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação, constituem elementos de um ambiente escolar favorável à realização escolar e produção criativa. Metodologicamente, a pesquisa é descritiva tendo como procedimento a pesquisa bibliográfica e, ainda, a apresentação e análise qualitativa de relatos de práticas pedagógicas desenvolvidas em uma escola pública do Distrito Federal. Por fim, buscou-se destacar, nos estudos apresentados, a estreita relação entre criatividade e autonomia intelectual, enfatizando a sua importância e necessidade para o desenvolvimento humano, uma vez que o ato de criar configura-se como condição para pensar. Pensar com liberdade, pensar por si

mesmo, propiciando desta forma que o sujeito tenha a oportunidade de expressar suas ideias.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade, processo criativo, educação criativa, práticas pedagógicas.

ABSTRACT: This article aims to demonstrate that studies about creativity in the educational context have focused on improving cognitive and affective skills. To this end, the adoption of a school curriculum that arouses the student's interest and pleasure in the act of learning through creative education and the adoption of educational practices that take into account student characteristics and access to digital information and technology communication, constitute elements of a school environment favorable to school achievement and creative production. Methodologically, the research is descriptive with bibliographic research as a procedure, as well as the presentation and qualitative analysis of reports of pedagogical practices developed in a public school in the Federal District. Finally, it was sought to highlight, in the studies presented, the close relationship between creativity and intellectual autonomy, emphasizing its importance and need for human development, since the act of creating is a condition for thinking. Think freely, think for yourself, thus providing the subject with the opportunity to express his ideas.

KEYWORDS: Creativity, creative process, creative education, pedagogical practices.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, a produção científica em criatividade, ao invés de somente descrever e

predizer o comportamento criativo, tem se investigado as correlações existentes entre o processo criativo, o desenvolvimento do pensamento criativo e variáveis do contexto social que interferem neste processo.

Desde os primórdios da humanidade o homem é dotado de um dom singular - a capacidade de criar. Mais do que fazedor, o homem é formador, capaz de estabelecer relacionamentos entre os múltiplos eventos que ocorrem à sua volta. Nesta concepção, criar abrange a capacidade de compreender, de relacionar, de ordenar, de configurar e dar um significado.

Foi esse processo de adaptação e criação de soluções que garantiu a existência do homem no planeta. Assim, a criação e a geração de ideias – que desde a pré-história vem fazendo a humanidade se desenvolver, seja pela necessidade ou pela superação de obstáculos – voltam a ganhar status de ferramentas essenciais para a sobrevivência no contexto social e econômico contemporâneo.

Desta forma, o ato criativo deve ser compreendido não como um fenômeno individual, mas como um processo sistêmico, considerando também a influência não apenas do ambiente familiar e escolar, mas do social e cultural e do momento histórico.

No contexto institucional escolar, a transformação e renovação da instituição educativa passam, necessariamente, pela necessidade de contemplar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, pois historicamente, a escola tem se materializado em um dos espaços onde mais se limita e bloqueia a emergência do potencial criativo.

Diante do reconhecimento crescente da importância da criatividade, cumpre explicitar que a mesma tem conquistado seu espaço nas discussões no campo educacional e tem ganhado visibilidade, principalmente pela constatação de sua relevância para a educação e para o desenvolvimento e formação do estudante.

Uma promoção de educação pautada na criatividade sugere que se pense a escola, pois é o local formal de ensino e aprendizagem onde se dá o processo de formação. Nela, o professor com sua prática pedagógica, pode limitar ou incentivar a emergência do pensamento criativo e o aluno pode tanto ser incentivado a pensar criativamente como bloqueado.

Desta maneira, chama-se a atenção para a necessidade de dar espaço à criatividade na educação dita formal que se desenvolve na escola, com o intuito de preparar homens e mulheres criativos, autônomos, capazes de pensar por si mesmos, possibilitando assim uma formação completa. Nesta direção emerge a necessidade de romper com o paradigma tradicional, e com todas as características adjacentes a sua estrutura, possibilitando assim que novas formas de ensino e aprendizagem sejam vivenciadas no ambiente escolar e principalmente que a criatividade seja estimulada, vivenciada e valorizada.

Assim, o presente artigo propõe a busca de uma reflexão e compreensão da complexidade técnica, científica e humana que permeia as instituições escolares na busca e desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas.

2 I CRIATIVIDADE – ABORDAGENS CONCEITUAIS

As primeiras concepções de criatividade remontam a antiguidade. São as concepções filosóficas de criatividade que a concebem como um “dom divino”, “um presente dos deuses”, “inspiração divina” e como uma espécie de loucura. A criatividade compreendida na perspectiva mística e sobrenatural, diz ser o criador um ser iluminado, especial, uma espécie de ungido. Neste sentido, o criador que pode ser o artista, o poeta, ou o cientista encontra-se em um estado místico de receptividade, estando divinamente inspirado.

Do ponto de vista etimológico, segundo Pereira et al. (1999), o conceito de criatividade está relacionado com o termo criar, do latim *creare*, que significa dar existência, sair do nada, estabelecer relações até então não estabelecidas pelo universo do indivíduo, visando determinados fins.

Segundo Parolin (2003), criar é basicamente formar. É poder dar uma forma a algo novo. É dar coerência e estabelecer novas relações para a mente humana. É relacionar fenômenos e compreendê-los de modo novo. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar e dar um significado.

Para Kneller (1978), criatividade é, em grande parte, rearranjar o que sabemos, a fim de achar o que não sabemos. As ideias criadoras não precisam, necessariamente, ser novas. Elas podem ser criadoras também por conseguir olhar de maneira nova. Para o autor, há quatro dimensões da criatividade, a saber:

- Pessoa: considerando a pessoa que cria, leva-se em conta a fisiologia, o temperamento, as atitudes pessoais, os hábitos e os valores dessa pessoa;
- Processo: os processos mentais que o ato de criar mobiliza são a motivação, a percepção, o aprendizado, o pensamento e a comunicação;
- Ambiente: são as influências ambientais e culturais no processo criativo;
- Produto: é o produto deste processo, podendo ser entendido como uma teoria, uma invenção, uma pintura, uma escultura, poemas ou qualquer outro produto criado.

Já Alencar e Fleith (2003) estabelecem que a criatividade perpassa pelos seguintes estágios: preparação (coleta de informações sobre o problema que deve

ser solucionado); incubação (o problema é esquecido para que a intuição possa agir), iluminação (é quando ocorre a solução do problema ou o surgimento da ideia); comunicação/verificação (é quando as ideias criadas são submetidas à crítica e análise de sua adequação ao contexto que envolve e a sua eficiência na solução do problema ou para atingir os objetivos traçados).

O indivíduo criativo não se limita a encontrar ou considerar apenas uma resposta certa, ele é um explorador de novas ideias, de novas formas de pensar. Ele prefere trilhar os caminhos desconhecidos, do que estar preso a um único modelo, a uma única forma de pensar ou de resolver os desafios. De encontro a estas proposições, Kneller (1978) diz que o pensamento divergente tende a ocorrer onde o problema ainda está por descobrir e onde não existe ainda meio assentado de resolvê-lo. Assim, o pensamento divergente tende a buscar ideias variadas sobre um objeto ou resolver problemas de uma forma que fuja ao modelo tradicional. Desta forma, o pensamento divergente é a manifestação da criatividade, uma vez que o mesmo inova, rompe com o rotineiro, o convencional e busca vários caminhos, várias possibilidades para a solução de um problema ou situação, para desenvolver uma ideia.

É recorrente entre os autores que estudam a criatividade a apresentação das seguintes características do pensamento criativo: fluência, flexibilidade, originalidade, elaboração e avaliação.

A fluência está associada à abundância ou quantidade de ideias diferentes sobre um mesmo assunto. Conforme esta característica o indivíduo apresenta facilidade para produzir várias categorias de pensamentos, ou resposta sobre um assunto, ou um problema, ou uma situação desafiadora. Assim, o indivíduo criativo não se limita a pensar uma única ideia, ou argumentos, mas busca sempre outras alternativas. Sobre a fluência, TORRE (2008, p.29) diz:

a fluência de expressão virá em novas ideias para acomodar um sistema ou uma estrutura a outra organização de seus elementos. Frases, relatos, descrições, movimentos dinâmicos, dramatizações ou desenhos são diversas manifestações às quais a fluência de expressão pode dar lugar. (TORRE, 2008).

Para Alencar (2003) a fluência é compreendida como a habilidade do indivíduo para gerar um número relativamente grande de ideias na área de atuação.

Da mesma forma, Kneller (1978) diz que a pessoa criativa é em geral fluente, no sentido de produzir mais ideias do que uma pessoa comum, sobre determinado assunto. A fluência de ideias se constitui em um elemento determinante para o pensamento criativo, pois possibilita que o criador tenha uma visão mais abrangente da situação ou do problema, propiciando que o mesmo tenha um leque de alternativas à sua disposição que podem ser utilizadas no ato da criação.

A flexibilidade aqui compreendida está relacionada à capacidade de alterar o pensamento. O indivíduo não somente concebe várias ideias, mas também é sensível a mudanças, não se desespera diante de uma situação inusitada ou que não estava nos planos, é capaz de abandonar uma ideia inicial e partir para a busca de novas ideias, ações e formas de pensar. Assim a flexibilidade é típica em pessoas criativas.

Sobre esta característica do pensamento criativo Lubart (2007) diz que de acordo com vários autores, a flexibilidade está envolvida com a criatividade porque ela reflete a mobilidade e a maleabilidade do pensamento. Também Alencar (2003) ressalta que a flexibilidade de pensamento implica uma mudança de algum tipo, uma mudança de significado na interpretação ou uso de algo. Kneller (1978) também enfatiza que a pessoa criativa é mais flexível que a maioria, por causa da sua capacidade em tentar variadas abordagens.

Considerando estas acepções, compreende-se que a flexibilidade é de suma importância no pensamento criativo, por possibilitar que o indivíduo diante situações adversas ou inesperadas não fique preso ao que tinha planejado ou pensado, mas com flexibilidade contorne a situação buscando novas alternativas. Esta característica ao que se percebe dá vazão para que o criador pense por si mesmo não se limitando aos modelos estabelecidos.

Outra característica do pensamento criativo é a originalidade. A originalidade conforme Torre (2008) implica na produção de respostas pouco comuns e engenhosas para situações específicas. Está associada com a novidade e a inventividade. Aqui cabe destacar o caráter raro, incomum, infrequente, que é o da originalidade por estar relacionada à criação de algo novo.

Para Kneller (1978) a originalidade é o mais amplo dos traços que entram na criatividade, uma vez que a mesma abrange capacidades como a de produzir ideias raras, resolver problemas de maneiras incomuns, usar coisas ou situações de modo não costumeiro.

Nestes termos a prática docente se configura na possibilidade de contribuir e limitar, de formar e deformar, de encorajar e amedrontar. Isto depende da postura adotada pelo professor em sala de aula.

Assim, quanto à criatividade e ao seu incentivo no ambiente escolar, tradicionalmente não se percebe uma preocupação da parte do professorado em incentivar a emergência do pensamento criativo dos alunos, mas ao contrário, observa-se o predomínio de práticas pedagógicas que condizem com o bloqueio, a limitação e desvalorização da criatividade, da autonomia de pensar. da criatividade, da autonomia de pensar.

3 I A INSTITUIÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO CRIATIVO

A transformação e renovação da escola passam necessariamente pela necessidade de contemplar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, pois historicamente a escola materializou-se em um dos espaços onde mais se limita e bloqueia a emergência do potencial criativo.

Haetinger (2012) fala sobre a importância de transformar a escola em um lugar onde formamos e não onde formatamos os alunos, uma escola renovada que integre a cultura do meio no qual está inserida, criando-se bases para o futuro e oferecendo aos alunos a oportunidade de construir o novo a sua maneira.

Para Torre (2008) no campo educacional a melhor maneira de potencializar a originalidade está na flexibilidade do educador para aceitar e estimular as novas ideias que os alunos propõem, já que a criança tende instintivamente a criar e a inovar, desde que não seja freada. Desta forma, estimular a criatividade no ambiente escolar perpassa pela postura do educador frente às ideias originais incomuns apresentadas pelo aluno e do cuidado que se deve tomar para que esta característica do pensamento criativo não seja bloqueada diante da rigidez do nosso sistema educacional.

Kneller (1978) escreve que o professor tem de procurar manter o encantamento do aluno pela novidade e temperar as atitudes mais conservadoras e convencionais que a criança adquire a medida que amadurece.

Para Zwierewicz e Torre (2009), fazer com que os alunos realizem apenas atividades mecânicas, cumprindo regras e normas, está-se oferecendo uma forma limitada de suas atuações. Fazer dos estudantes dependentes das instruções e das transmissões de um professor desfavorece o desenvolvimento integral do indivíduo

Neste sentido a abordagem da criatividade expressa nesta pesquisa transcende a compreensão tradicional, uma as práticas pedagógicas com enfoque criativo possibilita a valorização do outro nas ações realizadas em sala, na escola, na interação com os estudantes, com outros professores, com a comunidade escolar.

4 I TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O PROCESSO CRIATIVO EM SALA DE AULA

As experiências escolares, que se desdobram em torno do processo de ensino- aprendizagem, têm demonstrado que os conteúdos curriculares não devem ser ensinados apenas para memorização de conceitos, descrições e repetições de informações, ao contrário, é preciso reconhecer e atribuir significado a tais conteúdos.

Com a intencionalidade de atingir essa proposição, os professores e a equipe de coordenação pedagógica de uma escola pública que compõe a Rede Pública de

Ensino do Distrito Federal – construíram um planejamento pedagógico contemplando o uso das TDICs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, de maneira interdisciplinar e integrada ao currículo escolar vigente. Por meio dessa dinâmica, uso de diversos equipamentos de tecnologias digitais (computadores, videogames, tablets, ipads, smartphones, entre outros) como recursos criativos em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, tornou-se uma realidade e, sobretudo, um fato que passou a exercer comprovado fascínio sobre os alunos.

A partir destas ações pedagógicas e com base em metodologias ativas, na concepção de aula invertida, constatou-se que as atividades escolares propostas começaram a proporcionar nos educandos maior curiosidade, desejo de conhecer e aprender, de fazer novas descobertas, de construção de novas habilidades e atitudes, enfim, de ressignificar as aprendizagens escolares e as suas práticas sociais.

Lévy (1994) destaca que “a alfabetização e o letramento nas tecnologias da leitura e da escrita não são uma opção, mas uma condição sine qua non para a inclusão social, porque estas são tecnologias intelectuais”.

Autores como Romanó (2008) e Belloni (2002) reforçam esse ponto e fornecem respaldos à posição de que “o processo de ensino-aprendizagem já não pode funcionar sem articular dinâmicas mais amplas, as quais extrapolam a sala de aula”.

Utilizando as perspectivas do letramento digital e o processo criativo, expomos aos pais e propusemos aos alunos da turma um projeto digital – o Projeto Digiturma – com demandas pedagógicas interdisciplinares. Trabalhamos com o uso de editores de texto; de “e-mails”; de websites; com a plataforma de ensino moodle; web mapas; web book; jornal multimídia; jogos eletrônicos; redes sociais; projetores visuais e televisões em sala de aula. Ao utilizarmos os editores de texto, observamos que alguns alunos escreviam palavras com erros ortográficos. Com o auxílio da correção automática, as palavras eram grafadas, e, assim, os próprios alunos verificavam a dificuldade e promoviam a autocorreção na escrita.

No desenvolvimento do trabalho, observamos que alguns pais relataram que os filhos estavam mais comprometidos com os estudos utilizando o computador em casa. Um pai teve a seguinte fala: “antes meu filho utilizava o computador somente para jogar e visualizar vídeos, hoje ele abre primeiro o e-mail” para ver se tem dever de casa, somente após terminar é que usa o computador para jogar”. Relatos como esses demonstram que os alunos atingiram uma maturidade ao usar corretamente o computador em casa.

4.1 Percebendo os diversos modos de linguagem – a multimodalidade

As práticas pedagógicas precedem de inovações e concepções que atendam

as exigências de saberes cada vez mais complexos e diversificados sobre o funcionamento da língua oral e escrita, das linguagens verbal e não-verbal, dos textos multimodais, do design visual, entre outros.

Para Kress e Van Leeuwen (2006), essa perspectiva se apoia no argumento de que “a comunicação humana é essencialmente multimodal, pelo fato de que os modos semióticos não funcionarem separadamente, mas em uma interação, todos realizando os significados que fazem parte de seu potencial semiótico”.

Não obstante, a multimodalidade foi detectada nas atividades pedagógicas desempenhadas na turma sendo percebida no contexto escolar em questão configurando-se não somente por textos tradicionais, mas, cada vez mais, por textos digitais e suas relações com o letramento e as práticas sociais dos alunos e demais atores envolvidos.

Ao desenvolvermos a “1ª Oficina de Jogos Eletrônicos”, atividade com a participação da comunidade escolar e realizada na Semana de Educação para a Vida / Festa da Família – 2016, evidenciou-se o desenvolvimento da criatividade, a construção do pensamento estratégico, a agilidade de respostas, a melhoria da concentração, a solução de problemas e a capacidade de trabalho em equipe. Outras características que os alunos, jogadores de videogames, apresentaram foram o autodomínio, a autoconfiança, o desejo de aprender, a motivação e a excitação. Em sua fala, um aluno da turma descreve: “os jogos de videogames nos permitem aprender de uma forma mais divertida! A gente vê, ouve, fala, controla os personagens, movimenta-se e diferencia as cores... é muito legal!”. Com base no respectivo relato e em situações vivenciadas no contexto, podemos destacar que, a partir do uso pedagógico dos jogos eletrônicos, os alunos exploram os aspectos relacionados à hipertextualidade, ao processo interativo, e, ainda, às linguagens verbal, visual, cinética e sonora.

As tecnologias digitais de informação e comunicação chegam às salas de aulas para facilitar a prática de professores, alunos e promover aprendizagens colaborativas. Nesse sentido, com a utilização dos recursos tecnológicos, é possível repensar aulas mais criativas e motivadoras e despertar nos educandos a curiosidade e o desejo de aprender, conhecer e fazer novas descobertas.

Assim, podemos corroborar que o uso das novas tecnologias como ferramenta pedagógica amplia significativamente o nível de informação, contribui para o processo de aprendizagem e para a produção do conhecimento e criatividade. Por fim, os professores necessitam incorporar em suas práticas pedagógicas novas habilidades cognitivas e tecnológicas e compreenderem que as características dos processos de ensino-aprendizagem perpassam pelo letramento científico e tecnológico e práticas pedagógicas criativas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, assim como a sociedade, passa por um período de transição, de modificação em que estudantes e professores são atores e corresponsáveis por conduzir de maneira eficiente os caminhos a serem trilhados em um mundo de emergências sociais, políticas e tecnológicas latentes.

Para o professor potencializar sua prática docente e a transformá-la realmente em uma prática criativa, transdisciplinar e complexa é preciso investir em formação docente inicial e continuada que considere os conceitos da criatividade, da transdisciplinaridade e da complexidade em todas as implicações epistemológicas e metodológicas que tais conceitos trazem e que precisam ser estudados, analisados e considerados como vias para uma educação mais conectada com a realidade dos contextos de atuação de alunos e de professores.

Para tanto, acreditamos, com base nos dados, que a formação docente voltada aos pressupostos teóricos e metodológicos dessas práticas deve ganhar mais destaque. A escola não forma somente o estudante na relação estabelecida no processo ensino e aprendizagem. Professor e aluno emergem juntos em uma trama relacional que permite a ambos formarem-se, reconfigurarem-se, reestruturarem-se como pressupõem os referenciais teóricos por esta pesquisa propostos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. S. Criatividade e educação de superdotado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

E. S. Como Desenvolver o Potencial Criador: Um guia para a liberação da Criatividade em sala de aula. 11ª Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

ALENCAR, E. S. e FLEITH, D. Criatividade: Múltiplas Perspectivas. 3ª Ed. Brasília: Editora UNB, 2003.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educ. Soc., v. 23, n. 78, p. 117-142, abr. 2002.

CARVALHO, U.P; VASCONCELOS; J.D; COSTA, G.C. Alfabetização e letramento digital em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental. IV Seminário GEPFAPE – FE – UnB, Brasília-DF, 2016.

HAETINGER, M. G. Aprendizagem Criativa: Educadores Motivados para enfrentar os desafios do novo século: educação a distância, redes de aprendizagem, criatividade e motivação. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

KNELLER, G. F. Arte e Ciência da Criatividade. 5ª Ed.. São Paulo: IBRASA, 1978.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. Reading images: the grammar of visual design. London and New York: Routledge, 2ª ed., 2006.

LEVY, P. As tecnologias da inteligência. São Paulo: Editora 34, 1994.

LUBART. T. Psicologia da Criatividade. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

PAROLIN, I. As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares. Livro da 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2003.

PEREIRA B. D.; MUSSI; C. W.; KANBEEN; A. “A Influência da Criatividade para o Sucesso Estratégico Organizacional”. In: 23º Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, v. 1, pp. 01-10, Foz do Iguaçu, setembro de 1999.

ROMANÓ, R. S. A utilização de ambientes virtuais para a aprendizagem colaborativa no Ensino Fundamental. Disponível em:< <https://repositorio.ufsc.br> >, Acesso em: 10 mai. 2020.

TORRE, S. Criatividade Aplicada: Recursos Para Uma Formação Criativa. São Paulo: Madras, 2008.

S. Curso de Formação para Educadores. São Paulo: Madras 2002.

ZWIEREWICZ, M; TORRE, S. (Org.). Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81

Análise dialógica do discurso 10, 11, 12, 233

Aprendizado 5, 25, 48, 70, 73, 106, 126, 127, 129, 173, 187, 220, 285

Aprendizagem 2, 5, 6, 11, 13, 15, 21, 24, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 67, 69, 71, 72, 80, 84, 87, 88, 92, 93, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 116, 118, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 140, 163, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 211, 213, 214, 218, 224, 225, 227, 230, 231, 246, 256

Atividade física 98, 99, 100

Autonomia universitária 59

AVA 42

Avaliação 17, 19, 20, 22, 24, 42, 45, 46, 53, 54, 57, 72, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 133, 134, 136, 138, 139, 145, 146, 147, 149, 174, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 207, 222, 223, 225, 230, 233, 238, 246, 248, 257, 285

Avaliação da aprendizagem 106, 112, 246

B

Biografia 19, 20, 27, 59, 63

C

Capacitação 86, 142, 143, 144, 152, 227

Cérebro 126, 127, 129, 130

CITECS 142, 143, 144, 145, 147

Cognitivo 23, 25, 126, 128, 129, 130, 215, 277

Competências 5, 45, 84, 85, 92, 96, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 124, 129, 142, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 226, 228, 229, 230, 234, 237, 238, 240

Compreensão de leitura 246

Conhecimento 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 58, 71, 74, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 95, 103, 106, 117, 118, 119, 120, 122, 129, 133, 134, 140, 143, 147, 153, 161, 168, 178, 187, 193, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 227, 231, 234, 238, 241, 251, 256, 271, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286

Coordenação pedagógica 38, 39, 47, 131, 133, 135, 138, 139, 140, 176, 228

Criatividade 6, 24, 99, 146, 164, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 210, 218, 226

Currículo 4, 13, 29, 44, 57, 78, 83, 86, 93, 100, 102, 103, 104, 105, 113, 137, 171, 177

D

Desenvolvimento 5, 6, 11, 14, 17, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 35, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 81, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 117, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 134, 137, 139, 142, 143, 144, 147, 148, 151, 155, 157, 160, 162, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 213, 216, 222, 226, 227, 230, 231, 243, 246, 247, 253, 265, 266, 268, 270, 274, 276, 279, 287

Dialogismo 233, 234, 238, 259

E

Educação básica 4, 10, 31, 40, 42, 47, 55, 88, 89, 90, 94, 95, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 170, 187, 232, 240, 243, 287

Educação científica 95, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125

Educação criativa 171

Educação de jovens e adultos 28, 29, 34, 40, 41, 97

Educação democrática 1, 163

Educação do campo 98, 100, 158

Educação Infantil 44, 46, 47, 56, 57, 112, 130, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 167, 168, 170

Educação infantil do campo 155, 158, 161, 170

Educação musical 276, 285

Educação profissional 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97

Empreendedores 86, 142, 143, 144, 145, 147

Ensino fundamental 9, 27, 44, 46, 47, 56, 84, 88, 90, 95, 100, 102, 103, 104, 112, 117, 125, 130, 163, 177, 179, 180, 209, 211, 222, 246, 247, 257

Ensino médio integrado 83, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 93, 95, 96

Escrita 12, 17, 20, 24, 26, 78, 108, 118, 120, 121, 124, 127, 132, 139, 149, 159, 177, 178, 210, 213, 217, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 239, 248, 250, 256, 258, 259, 286

Especialização 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 151

F

Formação continuada 27, 28, 29, 31, 32, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 88, 92, 93, 96, 136, 139

Formação de gestores 28, 91

Formação de professores 42, 44, 53, 57, 58, 73, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 95, 96, 114, 116, 117, 125, 224, 287

G

Gênero discursivo 233, 234, 236, 237

Gestão democrática 28, 29

H

Hábitos culturais 194, 195, 196, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 208

Habitus professoral 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82

Hegemonias 1, 2

História da educação 73

I

Improvisação 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274

Inclusão social 65, 71, 118, 119, 177

Iniciação científica 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 134

J

Jazz 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 274, 275

Jovens estudantes 194, 195, 198, 199, 205, 206, 207, 208

L

Leitura 11, 17, 20, 21, 22, 36, 55, 77, 108, 121, 127, 149, 159, 177, 198, 199, 206, 207, 216, 219, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 234, 239, 240, 243, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 256, 257, 264

Lirismo 258, 262, 263

Literatura Alagoana 258, 259

M

Música popular improvisada 265, 274, 275

O

Oficinas 50, 80, 226, 228, 230

P

Pedagogia da autonomia 1, 5, 8

Pedagogia histórico-crítica 10, 11, 12, 27

Percepção 6, 18, 20, 21, 25, 66, 68, 100, 114, 122, 123, 124, 125, 149, 173, 193, 197, 220, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286

Performance 115, 246, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 274

Poesia 24, 216, 258, 259, 260, 264

Prática esportiva 64, 65, 67, 68, 71

Práticas escolares 1, 8, 44

Práticas pedagógicas 3, 4, 42, 44, 58, 78, 169, 171, 173, 175, 176, 177, 178

Processo criativo 171, 172, 173, 176, 177

Produção textual 227, 228, 230, 231, 233, 234, 237, 244, 245, 256

Psicanálise 131, 132, 135, 136, 137, 139, 141

R

Redemocratização 59, 60

Reescrita 24, 226, 228, 231

S

Saúde 33, 41, 62, 68, 98, 99, 100, 101, 109, 116, 124, 132, 135, 136, 139, 152, 162, 213, 214, 272

Storytelling 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

T

Teste *cloze* 246, 248, 249, 254, 257

TIC 42, 43, 44, 45, 55, 57

Trajetórias escolares 114

V

Vínculos sociais 155

Voleibol 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 